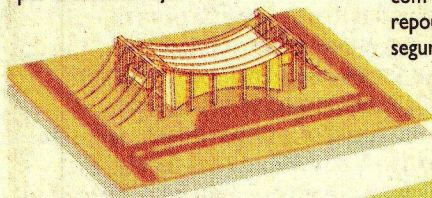


ONDE FICA



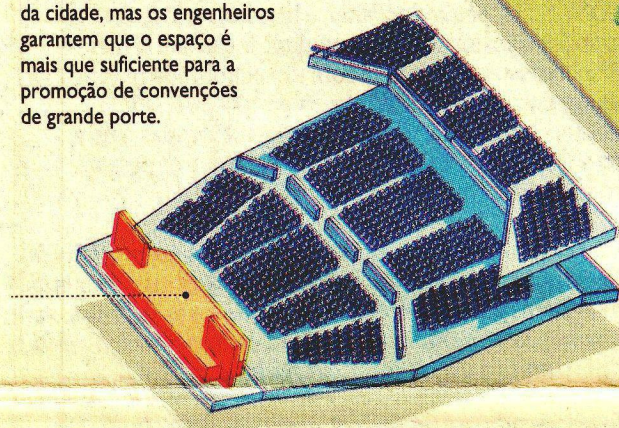
COMO ERA

De autoria de Sérgio Bernardes, o antigo centro era composto por um prédio central com dois pórticos de concreto interligados por tirantes de aço.



PALCO

Com uma área de 264 m² e 15 metros de altura, ele não está adequado a grandes espetáculos de balé, ópera ou orquestras, por exemplo. Não tem a pretensão de rivalizar com as casas de show da cidade, mas os engenheiros garantem que o espaço é mais que suficiente para a promoção de convenções de grande porte.



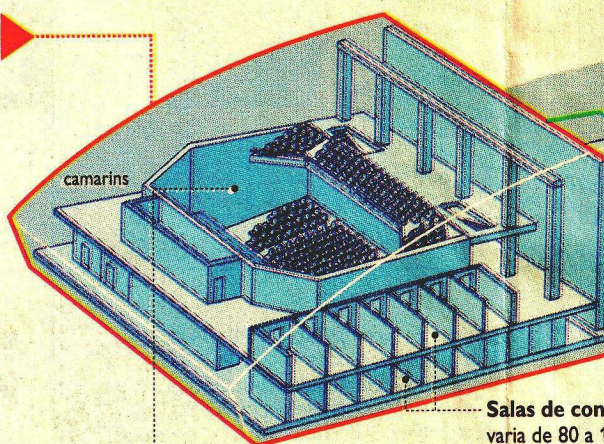
A OBRA É DIVIDIDA EM TRÊS MÓDULOS

FASE 1

■ Prevista para ser inaugurada no dia 21 de abril.

■ Total do investimento R\$ 62 milhões, dos quais R\$ 56 já foram aplicados.

■ Engloba as salas de conferência, o auditório principal e toda a estrutura de apoio, com centro médico com 12 leitos, banheiros, vestiários, depósitos, com dois camarins vips de 32 m² cada, dois camarins coletivos com 50 m² cada, salas de repouso e comando de segurança.



Auditório principal – 3 mil cadeiras (2,4 mil na parte inferior e 600 na superior).

Salas de conferência – capacidade que varia de 80 a 120 pessoas. São 13 salas no total – sete no primeiro andar, seis no térreo. Todas com divisórias removíveis.

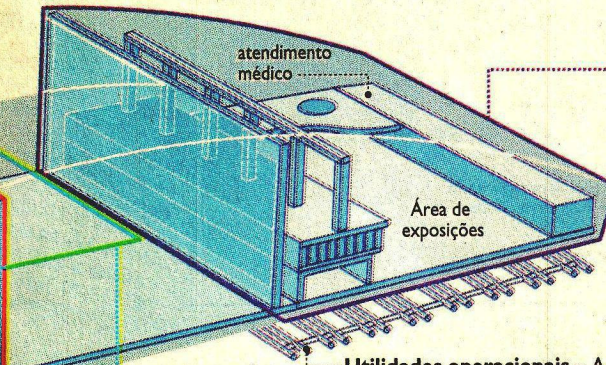
Utilidades operacionais – A área de exposições conta com nova rede elétrica e de esgoto.

FASE 2

■ Prevista para ser entregue até o dia 15 de setembro.

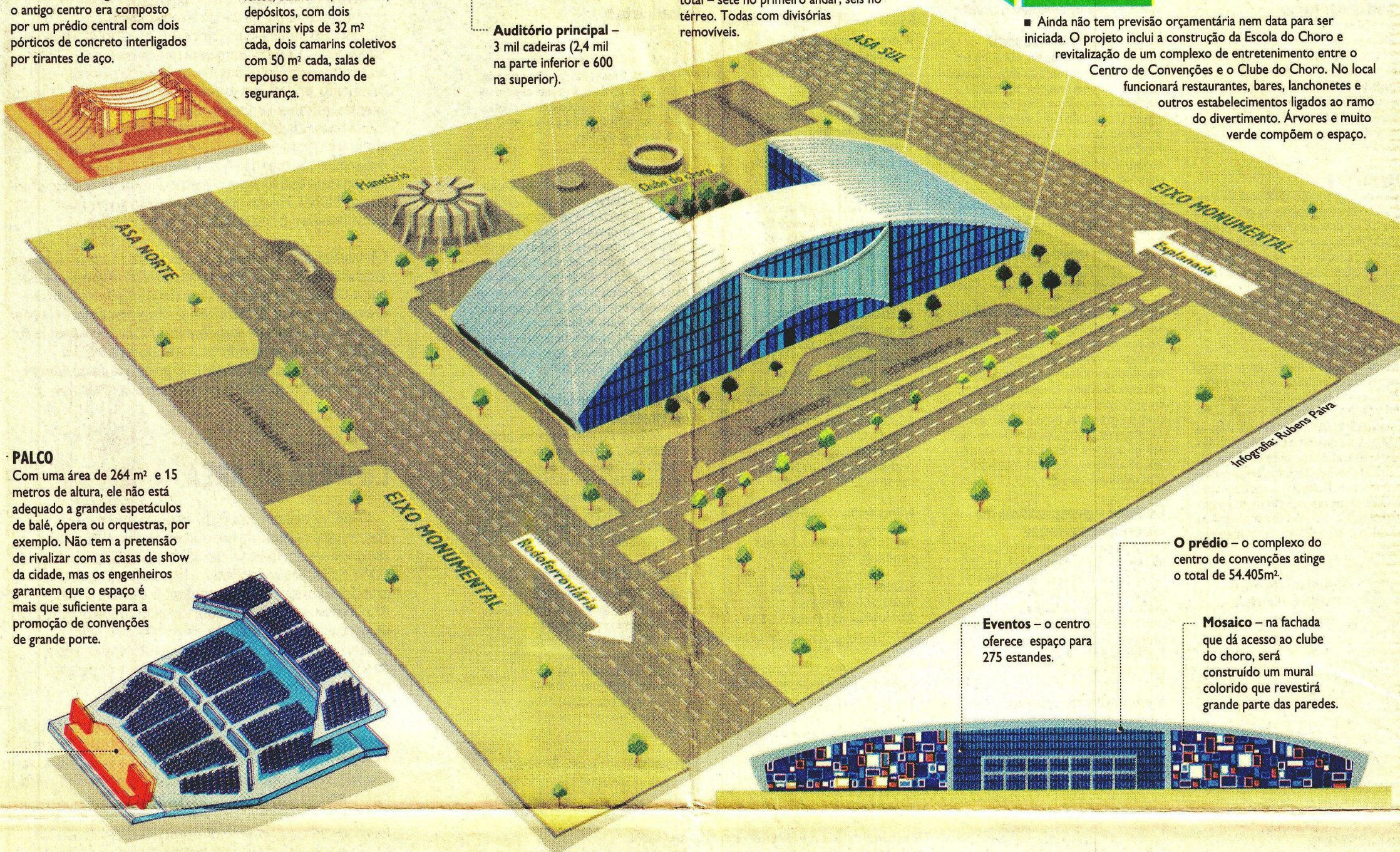
■ Total de investimento de R\$ 53 milhões, dos quais só R\$ 2 milhões foram aplicados.

■ Engloba o espaço de exposições e a revitalização da antiga construção, com a previsão de três auditórios, numa capacidade total de 1,5 mil pessoas – mil o principal e 250 cada um dos outros dois.



FASE 3

■ Ainda não tem previsão orçamentária nem data para ser iniciada. O projeto inclui a construção da Escola do Choro e revitalização de um complexo de entretenimento entre o Centro de Convenções e o Clube do Choro. No local funcionará restaurantes, bares, lanchonetes e outros estabelecimentos ligados ao ramo do divertimento. Árvores e muito verde compõem o espaço.



O prédio – o complexo do centro de convenções atinge o total de 54.405 m².

Eventos – o centro oferece espaço para 275 estandes.

Mosaico – na fachada que dá acesso ao clube do choro, será construído um mural colorido que revestirá grande parte das paredes.

O NOVO CENTRO DE CONVENÇÕES

Com capacidade para 9,4 mil visitantes, prédio será quadruplicado e entregue à população no aniversário da cidade

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

Passados quatro anos desde a primeira licitação, a reforma do Centro de Convenções Ulysses Guimarães entra na fase de conclusão. A primeira etapa, na ala norte do prédio, está prevista para ser inaugurada no aniversário da cidade, no próximo dia 21. Dos R\$ 62 milhões destinados à fase inicial, R\$ 56 milhões já foram aplicados. O segundo módulo da obra inclui a construção do parque de exposições com 12 mil m², no lado sul, e a revitalização do antigo prédio. Ao todo, o governo vai gastar R\$ 115 milhões até a conclusão da obra, programada para meados de setembro.

O Centro de Convenções tinha 16,5 mil m² e capacidade para atender um público de 1,7 mil pessoas. Com a ampliação, passará para 54 mil m² e será equipado para receber 9,4 mil congressistas. A ala norte inclui o auditório master, com capacidade para três mil pessoas, e as 13 salas de conferência — sete no primeiro andar e as seis no térreo, cada uma com cem lugares em média. Elas serão dispostas lado a lado e terão divisórias móveis que poderão ser retiradas de modo a formar dois grandes salões, um em cima e outro em baixo.

Marcelo Ferreira/CB/29.3.05



O AUDITÓRIO PRINCIPAL TERÁ CONDIÇÕES DE ABRIGAR TRÊS MIL PESSOAS

A atração principal será um complexo que abriga sala de reunião de 30 m², um cômodo de estar de 95 m² e um centro de operações para a equipe de segurança, no subsolo. Todo o espaço foi projetado de maneira a dar proteção ao convidado. Há uma pista reservada na lateral que dá acesso à área vip. Ainda no subsolo, atrás do palco, funcionarão dois camarins de uso restrito, com 32 m² cada, e dois de uso coletivo, com 50 m². A estrutura de apoio será formada por três lan-

chonetes, duas salas de repouso e um centro de saúde com 12 leitos (veja infografia).

De acordo com o engenheiro responsável pela reforma, Antônio Carlos Passos, a obra será entregue dentro do prazo. "Temos 500 homens na construção e mais cem na confecção do material utilizado." A fachada virada para o Palácio do Buriti será composta por vidros azuis. A parte dos fundos, virada para a Torre de TV, terá um mosaico branco e azul.

Agenda

Mesmo antes da conclusão da reforma, dois eventos estão programados. O primeiro deles é o encontro da cúpula dos países latino-americanos com as nações árabes, entre os dias 8 e 10 de maio, para estreitar os laços econômicos entre as duas regiões. Além dos 33 chefes de Estado, os organizadores esperam quatro mil pessoas. O segundo evento também foi agendado para maio. A exposição de flores raras Fia Flora será realizada na última semana de maio.

Para o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, a revitalização do Centro de Convenções terá impacto em toda a economia local. Ele destaca a boa posição geográfica, a proximidade com o poder político, a segurança e a estrutura viária da capital como diferenciais para a cidade atrair eventos de grande porte. "Brasília está em vantagem em relação a outras cidades."

O presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes, César Gonçalves, também acredita que o Distrito Federal sai na frente. Para ele, porém, a inauguração do novo espaço não garante mais investimentos no Centro-Oeste. "É o primeiro passo. Brasília tem tudo para ser o melhor centro de convenções da América Latina,

mas é preciso continuar a investir." Pelo levantamento do sindicato, o turismo de eventos movimenta R\$ 37 bilhões anualmente no Brasil. Desse total, apenas 9% ficam no Centro-Oeste.

"Precisamos ampliar nosso percentual para pelo menos 15%. O ramo é disputado com todas as forças pelas regiões. Não podemos ficar de fora da briga", afirma Gonçalves. No apoio ao turismo, a cidade conta com uma rede de 300 hotéis e similares e dez mil bares e restaurantes. "Ainda não é a estrutura ideal, mas vamos trabalhar nesse sentido", garante a secretária de Turismo, Lúcia Flecha de Lima. Apesar de já haver data marcada para a inauguração, ainda não existe uma empresa contratada para administrar o centro. "Uma estrutura desse porte não pode ser entregue a qualquer um. Vamos tomar bastante cuidado para formular o edital que escolherá a empresa concessionária", afirma a secretária.

Sem consulta

Mesmo com a quadruplicação do prédio, que está localizado em área tombada, a superintendência regional do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) não foi consultada. Para o chefe do Iphan em Brasília, Alfredo Gastal, porém, não há problema. "O Centro de Con-

venções estava previsto na concepção original da cidade, o que ocorre é a adequação do projeto à realidade", diz Gastal. "Não poderíamos permitir uma obra desse porte na Esplanada dos Ministérios, por exemplo, porque afetaria a vista do horizonte."

Se a reforma não causou problema do ponto de vista urbanístico, no final do ano passado o anúncio da segunda etapa resultou em suspeita de irregularidade orçamentária. O Tribunal de Contas do DF chegou a paralisar os trabalhos, para pedir esclarecimentos sobre o total do investimento. A empresa responsável pela maior parte da obra, a OAS Engenharia, a Novacap e a Agência de Infra-Estrutura apresentaram as planilhas de custos, e a obra foi retomada.

Além das duas etapas já em execução, existe uma terceira fase do projeto que ainda não tem previsão para sair do papel. Trata-se da revitalização do Jardim do Beija-Flor, atrás do Centro de Convenções. Previsto no projeto original de Brasília, o centro de entretenimento deve reunir bares, restaurantes e lanchonetes. A última etapa também prevê a construção da Escola do Choro Rafael Rabelo, no lado posterior ao Clube do Choro, no mesmo canteiro. "Gostaríamos de fazer a obra, mas ainda não há previsão", diz Tadeu Filippelli.